

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE INDIVÍDUOS EM USO DE ESQUEMA SUBSTITUTIVO NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE

Maria Alice Sampaio Braga; Rossilene Conceição da Silva Cruz; Valderiza Lourenço Pedrosa; Jamile Izan Lopes Palheta Júnior; Nádia Socorro Nogueira Pimentel

INTRODUÇÃO

A hanseníase, uma doença infectocontagiosa de evolução crônica e manifestações dermatoneurológicas causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e considerada uma Doença Topical Negligenciada (DNTs). A doença é classificada em duas categorias para fins de tratamento, a multibacilar (MB), caracterizada pela presença de mais de 5 lesões cutâneas, e a paucibacilar (PB), considerada menos infecciosa com poucas lesões na pele. Quanto à resposta imunológica do hospedeiro, a doença é apresentada de acordo com os 4 tipos de manifestações clínicas: Indeterminada, Tuberculóide, Virchowiana e Dimorfa. A estratégia terapêutica padrão para a hanseníase é a poliquimioterapia (PQT), entretanto, a intolerância medicamentosa aos fármacos da PQT é um fator preocupante para o controle dessa doença. Devido a isso, o Ministério da Saúde junto com a OMS, preconiza o uso do esquema substitutivo para o tratamento da hanseníase. Este estudo visa verificar as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes que sofreram alteração no tratamento padrão.

METODOLOGIA

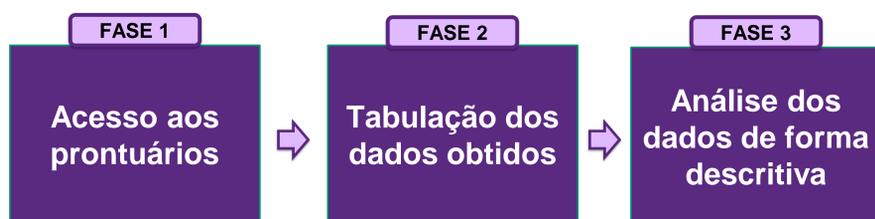
Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e transversal, avaliando prontuários de pacientes com esquema substitutivo atendidos na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM) durante o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2022, analisando as variáveis: sexo, idade e forma clínica da doença. Este estudo obteve aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Alfredo da Matta sob CAAE N° 71285023.1.0000.0002 em 31/08/2023. Estão sendo aplicados os seguintes critérios de elegibilidade:

Critérios de inclusão:

- Prontuários de pacientes de ambos os sexos, qualquer idade, com diagnóstico de hanseníase e em uso do esquema substitutivo na FUHAM.

Critérios de exclusão:

- Prontuários que apresentarem dados insuficientes para a realização da pesquisa.



RESULTADOS

O período de 2012 a 2022 apresentou um total de 1585 casos diagnosticados de Hanseníase, sendo apenas 53 (3,34%) casos de substituição de esquema do tratamento, na FUHAM. Dentre os 53 prontuários analisados, houve predominância do sexo masculino (54,7%), a idade entre 19 e 33 anos (26,4%), principalmente no período de 2012 a 2015 (35,8%) (Tabela 1). Quanto ao tempo de evolução da doença foi em média de 6 meses (40,4%). Em relação a classificação clínica, a forma clínica predominante foi a dimorfa, com 30 casos (56,6%), e quanto a classificação operacional, a forma MB foi a mais frequente (77,4%) (Tabela 2).

Tabela 1 - Características epidemiológicas dos casos de esquema alternativo atendidos na FUHAM entre 2012-2022.

Características	N	%
Sexo		
Feminino	24	45.3%
Masculino	29	54.7%
Faixa Etária		
< 19	2	3.8%
19-33	14	26.4%
34-48	13	24.5%
49-63	12	22.6%
64-78	11	20.8%
79-93	1	1.9%
Ano		
2012-2015	19	35.8%
2016-2019	16	30.2%
2020-2022	18	34.4%

Fonte: Autoria própria

Tabela 2 - Características clínicas dos casos de esquema alternativo atendidos na FUHAM entre 2012-2022.

Características	N	%
Tempo de Evolução		
< 6 meses	21	40.4%
6-11 meses	11	21.2%
>= 1 ano	20	38.5%
Forma Clínica		
Dimorfa	30	56.6%
Indeterminada	2	3.8%
Virchowiana	15	28.3%
Tuberculóide	5	9.4%
Não informado	1	1.9%
Classificação Operacional		
Paucibacilar	12	22.6%
Multibacilar	41	77.4%

Fonte: Autoria própria

Quanto ao grau de incapacidade e índice baciloscópico, 47,2% apresentavam grau 0 e IB=0, respectivamente (Tabela 3). Além disso, o motivo para a substituição do esquema padrão e os efeitos adversos estão apresentados na Tabela 4 de acordo com suas manifestações clínicas, sendo a anemia, a causa mais frequente, com 39,6% dos casos.

Tabela 3 - Características clínicas dos casos de esquema alternativo atendidos na FUHAM entre 2012-2022.

Características	N	%
Índice Baciloscópico		
0	25	47.2%
< 3	9	17.0%
≥ 3	19	35.8%
Grau de Incapacidade		
Grau 0	25	47.2%
Grau 1	22	41.5%
Grau 2	6	11.3%

Fonte: Autoria própria

Tabela 4 - Efeitos adversos dos casos de esquema alternativo atendidos na FUHAM entre 2012-2022.

Efeitos adversos	N	%
Manifestações hematológicas		
Anemia	21	39.6%
Cianose	2	3.8%
Manifestações gastrintestinais		
Náusea	5	9.4%
Vômito	10	18.9%
Icterícia	1	1.9%
Dor abdominal	1	1.9%
Manifestações neurológicas		
Cefaleia	11	20.8%
Tontura	1	1.9%
Manifestações gerais		
Dispneia	6	11.3%
Mal-estar	10	18.9%
Fadiga	1	1.9%
Manifestações cutâneas		
Pigmentação	1	1.9%
Farmacodermia	1	1.9%
Eritema	1	1.9%

Fonte: Autoria própria

COMENTÁRIOS FINAIS

O estudo mostra que o esquema substitutivo foi mais frequente entre os homens e jovens, e como principal motivo a anemia, principalmente entre os anos de 2021 e 2022, indicando a necessidade de estratégias específicas de monitoramento laboratorial para que os efeitos adversos sejam precocemente detectados de forma correta, a fim de facilitar as possíveis intervenções medicamentosas e reduzir a mudança de esquema terapêutico de forma desnecessária.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico: Hanseníase 2023. Brasília, 2023. 56p.
2. CCruz RCS, Bühner-Sékula S, Penna GO, Moraes MEA, Gonçalves HS, Stefani MMA, Penna MLF, Pontes MAA, Talhari S. Ensaio clínico com esquema único de multidrogaterapia em pacientes portadores de hanseníase - (U-MDT/CT-BR): abordagem dos efeitos adversos. An Bras Dermatol.